



ANÁLISE FOCAL DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS EM DIREÇÃO À AGENDA 2030

JOÃO BATISTA PEREIRA DE OLIVEIRA; VITÓRIA RÉGIA DE BARROS DANTAS MEIRA

INTRODUÇÃO: Compreender a gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil é decisivo para que o poder público, empresas e sociedade, se comprometam a debruçar-se sobre soluções e inovações que minimizem o impacto ao meio ambiente. Estudar gestão de resíduos sólidos, é compreender o ônus que o passado nos deixou, e agir para que exista um futuro saudável para as futuras gerações. A sobrecarga da Terra influenciada pelo consumismo, o aumento da produção de RSU, a contaminação do solo, lençóis freáticos e de águas superficiais além da possibilidade do desenvolvimento de doenças e surtos endêmicos, são alguns exemplos da omissão de responsabilidade vivida nos dias atuais. **OBJETIVO:** Objetiva-se por meio deste trabalho avaliar a evolução da gestão para a sustentabilidade dos RSU das regiões Brasileiras, considerando os objetivos da Agenda 2030. **METODOLOGIA:** Foi quantificada e analisada a geração dos RSU e sua destinação, considerando as capitais dos estados por região com maior densidade populacional, abordagem de pesquisa quali-quantitativa, os resultados obtidos adveio pela análise dos dados coletados nos Panoramas dos Resíduos Sólidos do Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE e nos Relatórios e Inventários do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), considerando os anos de 2017 a 2021. **RESULTADOS:** As cidades escolhidas foram São Paulo/SP, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Salvador/BA e Belém/PA, considerando a pontuação geral no IDSC-BR. Entre 2017 e 2021 houve um aumento de 5,2% da geração de RSU, o equivalente a 4,1 milhões de toneladas. O índice de cobertura da coleta no período é de 92,52% do total de resíduos gerados anualmente no Brasil, tendo em média 62,97% destinados para aterro sanitário e 35,79% para aterro controlado. Considerando o ODS 12, nenhuma das cidades amostradas alcançaram o objetivo, sendo o fator limitante a ausência da coleta seletiva e recuperação dos RSU. **CONCLUSÃO:** A gestão para a sustentabilidade de RSU no Brasil tem um árduo caminho a percorrer, necessita-se fazer de forma integrada, entretanto, requer a atuação do cidadão consciente, como principal meio para sua efetivação.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Resíduos sólidos, Agenda 2030, Geração dos resíduos, Recuperação dos resíduos.